

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT- Especial

A LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ACADÊMICO

Damaris de Queiroz Barreto (Universidade Federal do Ceará)

Lidia Eugenia Cavalcante (Universidade Federal do Ceará)

LITERARY READING IN THE ACADEMIC CONTEXT

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Apresenta a pesquisa de mestrado que trata da leitura literária inserida na perspectiva dos alunos dos programas de pós-graduação do Ceará em Ciência da Informação (CI), buscando como objetivo, entender as relações que são estabelecidas durante o percurso acadêmico entre os discentes e as práticas de leitura por prazer, bem como a inserção dessa atividade na perspectiva da CI. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e que se desenvolve apoiada no método dialético, posto que o entendimento sobre a prática leitora está intrinsecamente ligado aos meandros sociais e culturais dos indivíduos em foco. Como instrumento de pesquisa utiliza-se a entrevista semiestruturada por proporcionar maior liberdade de expressão e flexibilidade ao entrevistado, fato que será fundamental para a construção do estudo. Com a investigação, esperamos compreender os pormenores que estão interligados ao ato de ler por prazer na universidade e quais variáveis influenciam a sua prática ou a sua inexistência nesse espaço. Os resultados parciais da investigação sinalizam progressivo afastamento das práticas de leitura literária desde o ingresso no ensino superior dentro do universo pesquisado, sendo suas fontes derivadas de diferentes vertentes, mas que partem de discursos comuns.

Palavras-Chave: Leitura. Leitura Literária. Ciência da Informação. Pós-graduação.

Abstract: It presents the master's research that deals with the literary reading inserted in the perspective of the students of the postgraduate programs of Ceará in Information Science (CI), aiming to understand the relationships that are established during the academic course between the students and the reading pleasure practices, as well as the insertion of this activity in the IC perspective. It is a qualitative, exploratory research that develops based on the dialectical method, since the understanding of the reading practice is intrinsically linked to the social and cultural intricacies of the individuals in focus. As a research instrument, the semi-structured interview is used to provide greater freedom of expression and flexibility to the interviewee, a fact that will be fundamental for the

construction of the study. Through research, we hope to understand the details that are intertwined with reading pleasure at university, and what variables influence their practice or their non-existence in that space. The partial results of the research indicate a progressive departure from literary reading practices since joining higher education within the researched universe. Their sources are derived from different perspectives, but from common discourses.

Keywords: Reading. Literary Reading. Information Science. Postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre leitura literária exige do pesquisador dois tipos de competências: olhar apurado para o objeto pesquisado, já que estamos falando de um assunto assumidamente interdisciplinar, complexo e que se desenrola em diferentes frentes de trabalho; e sensibilidade de quem reconhece em sua própria existência as experiências provocadas por uma leitura despreziosa. Isso significa que falar sobre o ato de ler, principalmente aquele feito por prazer, requer, antes de qualquer coisa, que o interlocutor tenha sido tocado em algum momento por práticas de leitura.

Apesar de sabermos que a leitura está presente em todos os espaços, introduzimos nesse trabalho uma faceta que nem sempre é abordada quando a enfocamos no contexto da Ciência da Informação ou da Universidade: a leitura em seu caráter literário. Isso porque, quando nos referimos à leitura nesses ambientes, estamos normalmente falando de uma prática que se limita aos textos científicos ou técnicos, evidenciando, muitas vezes, um modelo cartesiano de utilização da ação leitora e, conseqüentemente, de seus resultados. Tais usos, de tão regularizados, tornam-se instintivamente associados aos ambientes em que estão inseridos.

Nesse sentido, por compreender a importância de práticas de leitura que despertem não apenas os traços científicos de conhecimento de um indivíduo, mas também o desenvolvimento de competências que, de modo geral, podem ser classificadas como subjetivas, é que se pretende empreender a discussão sobre o tema, levando em consideração a área da Ciência da Informação e tendo como objeto de estudo os alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (um acadêmico e outro profissional) no Ceará e os vínculos firmados com a leitura literária durante esse período.

Metodologicamente, podemos categorizar a pesquisa como qualitativa e exploratória, respaldada no método dialético como forma de compreender a problemática existente na questão sobre *de que modo a leitura por prazer é compreendida pelos discentes dos*

programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Ceará. Contudo, antes de prosseguir, é pertinente mencionar que a pesquisa desenvolvida possui a incumbência de aprofundar um tema abordado anteriormente em uma monografia, cujo foco estava na relação dos graduandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará com a leitura literária.

Na qualidade de justificativa, temos a presença inegável de uma inquietação pessoal motivada pela afeição às práticas leitoras, em conjunto com a dificuldade em ler por prazer principalmente com o ingresso na vida acadêmica. À vista disso, e da percepção de semelhante discurso por parte de outros acadêmicos, foi que se decidiu explorar mais a temática.

2 LEITURA LITERÁRIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E UNIVERSIDADE

A leitura é tema comumente tratado na Biblioteconomia. É possível, com fluidez, transitar sobre a temática de modo a compreender a sua importância em bibliotecas escolares, públicas e comunitárias ou estabelecer estudos que contemplem seus usos em numerosos ambientes e situações. Esse debate acaba encolhendo quando nos referimos à leitura literária na Ciência da Informação, afinal, tal assunto parece não se inserir no “núcleo duro’ das preocupações da Ciência da Informação” (ALMEIDA, 2012, p.92) ou, como exemplifica Barbosa (2009, p.78), há ainda o questionamento sobre “no que esta [leitura] pode subsidiar, com suas realizações calcadas no imaginário, na estética e no tratamento especial que ela dá à linguagem, os fundamentos e as ações da Ciência da Informação”.

Aparentemente, unir leitura literária, principalmente aquela feita por prazer, com informação pode parecer um tanto quanto desconexo, afinal, na CI existe a tradicional abordagem da informação enquanto meio para se alcançar os desenvolvimentos científico e tecnológico, ou seja, um olhar apurado para os fenômenos informacionais a partir da frenética perspectiva da pós-modernidade. Apoiando-se em Almeida Júnior e Bortolin (2008, p.9) temos a seguinte afirmação “a Ciência da Informação é hegemonicamente entendida como voltada apenas para as informações científicas e tecnológicas. A informação cultural, por exemplo, não é objeto dessa ciência, como também não o é a leitura”.

Essa tendência torna-se mais branda quando nos deparamos com os estudos sociais que permeiam a Ciência da Informação. Segundo tal perspectiva, a Ciência da Informação torna-se, com o passar do tempo, alicerçada em proposições que compreendem o valor social

da informação dentro de um espaço social. De acordo com Capurro e Hjørland (2007, p.192), “a informação é um conceito subjetivo, mas não fundamentalmente em um sentido individual. Os critérios sobre o que conta como informação são formulados por processos socioculturais e científicos”.

Ao admitirmos a informação como objeto de estudo da CI, ou até mesmo a mediação da informação, como defende Almeida Junior (2009), estamos inserindo também a leitura nesse grande e complexo campo de pesquisa, claro que muitas vezes evidenciada apenas em seu aspecto formal, ou seja, como forma de decodificar e compreender uma dada mensagem. Nesse sentido, se imaginarmos a complexidade dos processos em que a informação está inserida, e, por sua vez, a conexão existente e necessária que é realizada a partir da apropriação dessa informação, compreenderemos que a leitura é o meio potencial pelo qual será possível efetivar tais ações.

Entretanto, devemos frisar que o princípio fundamental da leitura literária não está na apreensão de informação, essa ocorrência é involuntária, pois como defende Dumont (2002, p.3), “quando se lê um romance, ou mesmo um ensaio, um jornal ou revista, o motivo é muito mais a experiência e o prazer que a leitura proporciona do que a busca de informação”, apesar disso, a presença do objetivo inicial não invalida as consequências secundárias advindas da consumação de um determinado ato, no caso especificado, da leitura.

A multiplicidade informacional contida em textos literários, muitas vezes, não é levada em consideração dentro do contexto da CI e, conseqüentemente, os reflexos e as relações que são estabelecidas no âmbito leitor/obra também não são evidenciados. Sob a perspectiva de Cavalcante, Bortolin e Belluzzo (2013, p.72) “por meio da literatura o receptor da informação já não exerce mais o papel passivo perante as mensagens com as quais se relaciona, seja em qual formato ela se apresentar”.

Dessa forma, entendendo que “o processo de ato da leitura não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de ações, sentimentos, desejos, especulações na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas” (DUMONT, 2007, p.73), percebe-se que ao “negligenciar” tal assunto, negligencia-se também todas as respostas e fluxos informacionais desencadeados por ele. Seguindo tal linha de raciocínio, nos deparamos com uma temática que está em concordância com os campos estabelecidos na Ciência da Informação.

3 PRÁTICAS DE LEITURA NA UNIVERSIDADE: LER POR PRAZER

Mesmo em um contexto universitário, no qual subtende-se um nível educacional equivalente entre os sujeitos, as realidades individuais que foram construídas estão intrinsecamente relacionadas com as experiências culturais e sociais de cada um. Nesse sentido, não é possível afirmar que os estudantes ali inseridos possuem uma prática de leitura literária latente, mesmo se utilizando da leitura cotidianamente. Assim sendo, é inviável promover tais práticas se o indivíduo não for considerado a partir de suas diferentes facetas de construção. Esse contexto será determinante no ato de aproximar texto e leitor.

Inicialmente, como um panorama geral, é pertinente falar de uma “crise” no que concerne à leitura, uma vez que o modo capitalista como a sociedade se constitui pode colaborar para um afastamento do leitor com a leitura, mesmo sendo entendida por eles como uma prática importante (AURORA NETA, 2016). De certo modo, esse panorama irá influenciar sobremaneira as concepções vindouras sobre o tema, não apenas em uma configuração localizada, mas como a visão comumente associada ao assunto, refletindo, portanto, nos diversos espaços em que ela se encontra.

De acordo com Dumont (2007), podemos identificar duas motivações básicas para a leitura: a primeira está relacionada à investigação, ou seja, como forma de suprir uma demanda exigida normalmente no ambiente profissional, escolar ou acadêmico, já a segunda rompe os limites da “obrigação” e estabelece-se no âmbito do prazer e das experiências que são desencadeadas ao se ler um texto. Dentre as duas, é notória a relevância da primeira no ambiente acadêmico como um todo, uma vez que independente da área de estudo (exatas, humanas, biológicas), o acadêmico deverá realizar leituras objetivando assimilar conhecimentos. Sob esse prisma, Chartier (2001, p.40), defende que “quando se estabelece no mundo das escolas, das universidades, a leitura se torna uma prática intelectual. É talvez a fundação de nosso mundo, nesse sentido [...]”.

Quando enfatizamos a segunda motivação de leitura, aquela realizada por prazer, somos direcionados a uma realidade um tanto quando desanimadora, isso porque em um estudo realizado por Barreto e Cavalcante (2016) no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, foi possível notar o distanciamento gradativo entre os alunos que ingressavam no ensino superior e as práticas de leitura literária. As causas para determinado resultado derivam de múltiplos fatores, dentre eles, podemos citar como os mais

relevantes a falta de tempo e a alta demanda de leituras acadêmicas, que acabam por desestimular a leitura por prazer.

É inegável a presença latente da leitura no cenário universitário, contudo, estamos falando de uma leitura prioritariamente científica, que tem por objetivo principal, inserir o leitor em um determinado contexto informacional e profissional. Por mais que sejam frequentes, essas práticas em sua maioria não estabelecem vínculos que colocam o sujeito e todas as subjetividades provenientes dele em pauta. Petit (2009) afirma que a literatura em seus diferentes gêneros fornece materiais que estimulam trocas, pensamentos e novas simbolizações daquilo que é vivenciado.

Ao adentrar nessa perspectiva de abordagem, também se coloca em pauta os motivos que fazem da leitura literária importante em um cenário acadêmico. Partindo de uma concepção geral, Ponte (2007, p.12) destaca que “o desafio da educação é o de recuperar o equilíbrio humano, individual e social, permitindo que os ideais do passado se concretizem de uma maneira criativa e progressista”. Ora, partindo desse princípio existente na educação, são necessários meios que provoquem mudança não apenas no indivíduo, mas no corpo social em que ele está inserido. Dessa forma, a leitura literária, quando admitida e exercitada, pode promover tais respostas.

No sentido empreendido durante a construção da pesquisa, podemos considerar a necessidade de se efetivar ações que favoreçam a leitura. Quando estabelecida em um contexto, a leitura não atinge, em primeira instância, apenas o sujeito leitor, mas também o ambiente em que ele está inserido. Por este motivo, não há modelo de mediação preestabelecido, visto que cada situação exige atuações diferentes. Mediação e leitura exigem apropriação, isso porque, ao ler, o sujeito coloca em ação as vivências anteriores nas leituras presentes. Segundo Chartier (1990), a compreensão dos diversos discursos, evidenciando os processos que são necessários para tal função, são precedidos de competências presentes no ato de ler.

Sabendo disso, podemos agora incluir um exemplo de ação que objetiva incentivar a leitura literária no ambiente acadêmico, levando em conta sua dinâmica e, com isso, as relações que são estabelecidas durante o período em que o indivíduo está inserido na Universidade como, principalmente, a relação livro-leitor-tempo. Assim, buscamos implementar um projeto que não somente facilitasse o acesso aos livros de literatura, mas

que também o incorporasse ao ambiente universitário com a proposta de *naturalizar* a presença de textos literários: o projeto Pausa Literária.

Tal programa refere-se a um projeto de extensão desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI), em parceria com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF). A iniciativa funciona como uma biblioteca livre, por esse motivo, não necessita de controle sobre empréstimos, devoluções ou doações e tem por objetivo a aproximação dos estudantes com os livros e a leitura, a inserção da literatura no ambiente acadêmico e o desenvolvimento de uma cultura organizacional que contemple o gerenciamento do projeto pela própria comunidade estudantil.

O estande com os livros está estabelecido atualmente na área de convivência do bloco didático do Departamento de Ciência da Informação e conta com livros de literatura doados. Preliminarmente, a partir de observações sobre os fluxos de uso do projeto, é perceptível a ampla adesão por parte dos frequentadores do espaço. Apesar de ter como público-alvo os alunos do curso de Biblioteconomia, a frequência de estudantes de outros cursos do Centro de Humanidades da UFC é notável, bem como a participação nas doações. Em tese, verifica-se que toda a comunidade que, de alguma forma, se utiliza do espaço, está inserida no grupo de usuários do Pausa Literária, inclusive os discentes que compõem o objeto de pesquisa.

Destarte, a ação estabelecida também pode contribuir na efetivação de uma aproximação entre leitor e obra literária no contexto acadêmico. É importante mencionar, que o incentivo não se dá de forma homogênea e nem concomitantemente em todos os casos. Cada indivíduo é um universo de subjetividades e experiências e, assim, a iniciativa está disposta para que em algum momento, quando se sentir impelido, o leitor - ou futuro leitor - possa encontrar seu livro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, somos levados a estudar as práticas de leitura, não apenas como forma de apreender conhecimento e decodificar mensagens, ou seja, de estabelecer vínculos restritos ao seu caráter “funcional”, mas de debater a leitura e a posição da universidade como ambiente aberto ao desenvolvimento de práticas literárias por prazer.

Os sujeitos da pesquisa fazem parte de um grupo que possui dentro de suas especificidades mais latentes: nível superior, utilização da leitura como forma de apreensão

do conhecimento e informação como um dos objetos de estudo (mesmo sendo em diferentes vertentes). Mesmo assim, os estudos prévios indicam o afastamento das práticas de leitura por prazer, ao iniciar, principalmente por aqueles que a possuíam anteriormente, com o ingresso no ensino superior. No caso contrário, ou seja, de sujeitos que não liam costumeiramente antes do ingresso, a Universidade não é vista como um lugar propício ao desenvolvimento dessas práticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Literatura, informação, conhecimento e ciência: considerações a partir da literatura policial. In: ____ (org.). **Ciência da Informação e Literatura**. Campinas: Alínea, 2012. 146 p.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. v. 2, n. 1, p. 89-03, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, T. E. da (Org.) **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.

AURORA NETA, M. Leitura, literatura e formação de leitores. In: SANTOS, Andrea Pereira dos; GOMES, Suely, Henrique de Aqino; CHAVEIRO, Eguimar Felício (orgs.). **Interfaces da Leitura**. Goiania: UFC, 2016. 120p.

BARRETO, D. Q.; CAVALCANTE, L. E. A leitura literária no contexto da universidade. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFOMACÃO DA IBERO-AMÉRICA E CARIBE, 10., 2016, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: ECI UFMG, 2016.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n. 1, p. 148-207. 2007.

CAVALCANTE, L. F. B.; BORTOLIN, S.i; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação e a recepção do texto literário e informacional. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2013, Londrina. **Anais...** Londrina, 2013

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 189 p.

_____. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand; 1990. Lisboa: Difel, 244p

DUMONT, L. M. M. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. **DataGramZero**, v. 3, n. 6, 2002.

_____. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (org). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168 p.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2009. 192 p.

PONTE, J. C. **Leitura: identidade & inserção social**. São Paulo: Paulus, 2007. 125 p.